

Planeamento urbano de forma sustentada, em sala de aula

CITAÇÃO

Lopes, M.M.T.S. (2016)
Planeamento urbano de forma sustentada, em sala de aula,
Rev. Ciência Elem., V4(02):015.
doi.org/10.24927/rce2016.015

EDITOR

José Ferreira Gomes,
Universidade do Porto

Manuela Lopes

Escola Augusto Gil - Agrupamento de Escolas Aurélia de Sousa
mmtslopes@gmail.com

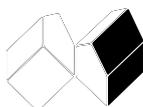
COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2018.
Este artigo é de acesso livre, distribuído sob licença Creative Commons com a designação [CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite a utilização e a partilha para fins não comerciais, desde que citado o autor e a fonte original do artigo.

No atual currículo de Ciências Naturais do oitavo ano do ensino básico, no âmbito do conteúdo de Ordenamento e Gestão do Território, pretende-se que os alunos compreendam o conceito de planeamento urbano e relacionem o papel dos instrumentos de ordenamento e gestão do território com a proteção e conservação da Natureza.

Nesse sentido e com o objetivo de estabelecer pontes entre a teoria e a prática, numa aproximação ao modelo de Steinitz (Steinitz, 1994), propõe-se uma atividade, em sala de aula, de acordo com a seguinte metodologia:

rce.casadasciencias.org



1. Inicialmente, a turma é dividida em grupos de cinco elementos.
2. São identificados os interesses-chave de cada um dos elementos do grupo, de entre as áreas seguidamente referidas: Saúde, Ambiente, Comércio, Cultura e Indústria.
3. Fornece-se ao grupo o mapa de uma área conhecida.
4. Apresenta-se ao grupo a pretensão de serem contruídos, na área dada, uma biblioteca pública, um parque urbano, um hospital, um centro comercial e uma empresa de cromagens.
5. Pede-se que cada elemento do grupo, individualmente, proponha a localização da construção que serve os interesses que defende, usando para tal uma mica transparente sobre o mapa dado e canetas de acetato.
6. Pede-se ao grupo que sobreponham as diferentes micas identifiquem incompatibilidades de localização das construções propostas individualmente.
7. Dinamiza-se a discussão entre os diferentes elementos do grupo de forma a que cheguem a uma localização consensual das cinco construções.
8. Solicita-se ao grupo a apresentação de uma proposta final de planeamento urbano pelo grupo, acompanhada de um relatório onde sejam defendidas as vantagens do referido planeamento a que o grupo chegou, em consenso, contemplando sempre a defesa da qualidade ambiental.

Na FIGURA 1 é apresentado um trabalho intermédio de alunos de 8º ano, ao longo do processo descrito.



FIGURA 1. Trabalho de planeamento urbano, realizado por alunos de 8ºano.

REFERÊNCIAS

¹STEINITZ, C. "A framework for theory and practice in landscape planning", *Ekistics* 61.364-365 (jan/ap 1994): 4-9.